

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# FILOSOFIA

### A COMPOSIÇÃO METAFÍSICA DOS SERES CONCRETOS EM BOÉCIO E TOMÁS DE AQUINO

<sup>1</sup>Yuri Flores Araujo (CNPq); <sup>1</sup>Eduardo Vieira da Cruz (Orientador)  
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais /DFCS / CCH/ UNIRIO  
Apoio Financeiro: FAPERJ; CNPq  
Palavras-chave: Filosofia, Medieval, Onto-teológicos.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa do Prof. Dr. Eduardo Vieira da Cruz, intitulado Ontologia e singularidade no pensamento medieval. Esta pesquisa teve como objetivo o estudo da composição metafísica dos seres concretos, ou seja, dos seres que não são causadores da sua própria existência – logo principados por outro – segundo o pensamento de Tomás de Aquino, o qual se desenvolve a partir da reflexão de Boécio sobre a composição entre ser e ente. Essa reflexão de Boécio vem a partir de seus estudos sobre a substância aristotélica e de suas categorias. O pensamento aristotélico determina as características da substância e do acidente de forma a mostrar suas distinções e suas aplicações à ontologia. A substância é aquilo que subsiste e que é o receptor de predicções, enquanto os acidentes são as predicções que podem ser atribuídas às substâncias, nunca sendo elas próprias substâncias. Boécio, em seu *De hebdomadibus*, vai estruturar seu pensamento sobre a unidade do ser e do ente com base em algumas regras axiomáticas, objetivando expor como, nos seres principados, essa unidade deriva necessariamente de uma composição. No desenvolvimento dessa exposição, será verificado que o *esse* e o *id quod est* são de maneiras diferentes. O ente possui uma dependência do ser, pois tudo o que é por outro só existe na medida em que participa da forma do ser. Por outro lado, tudo o que é por outro só é o que ele é porque participa de algo que deve estar fora dele mesmo e fora do ser. Tomás de Aquino vai se basear, em parte, nessa teoria de Boécio para estruturar sua própria teoria sobre a composição metafísica dos seres concretos. Desse modo, sua teoria está intimamente conectada ao pensamento de Boécio, tanto quanto ao de Aristóteles. A composição exposta por Tomás de Aquino vai resultar em desdobramentos no pensamento ontológico medieval e também em sua posterioridade. Assim, essa pesquisa visa o estudo encadeado desses pensamentos, de forma a se compreender os operadores teóricos inerentes à concepção da substância dos seres concretos segundo Tomás de Aquino.

#### OBJETIVO

O principal objetivo desse projeto foi o estabelecimento de conexão entre o pensamento de Boécio e Tomás de Aquino em relação aos pares conceituais *esse-ente* e *quod est-quod est*, assim como a compreensão da estruturação metafísica da substância criada no pensamento tomista.

#### METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse projeto foi o tratamento dos textos utilizando os seguintes passos: levantamento bibliográfico complementar as leituras previamente estabelecidas, assim como a leitura dos comentadores pertinentes ao tema do projeto, utilizando assim a análise dos textos de Boécio juntamente com os textos de Tomás de Aquino para assim se alcançar os objetivos estabelecidos.

#### RESULTADOS

Para Boécio as predicções lógicas não tem o mesmo significado quando as aplicamos aos seres superiores e quando as aplicamos aos seres inferiores. Para explicar isso, ele reformula a teoria das categorias aristotélicas. Os predicados dependem do sujeito ao qual estão sendo atribuídos, tendo seu sentido diferente em cada sujeito. Boécio divide as categorias em dois grupos: as categorias substanciais, entre elas a substância, qualidade e quantidade, e as categorias accidentais, as outras categorias aristotélicas. A natureza do sujeito e a natureza das categorias diferenciam as atribuições, sendo assim a base para essa distinção. O sujeito se divide em dois: Deus e os seres criados. Assim temos as categorias substanciais aplicadas a Deus e aos seres criados e as categorias accidentais aplicadas também a esses dois sendo cada uma dessas aplicações diferentes uma das outras formando assim uma lógica especulativa da identidade. Para Boécio as categorias substanciais possuem duas características: elas são sempre iguais em suas atribuições e sempre são atribuições ao *id quod est* e o seu ser. Já as categorias accidentais nunca são iguais e nem possuem qualquer tipo de ser. A diferença de Deus e dos entes criados vem do fato de que o ser em cada um deles não é colocado e nem demonstrada da mesma forma, ou seja, a identidade de Deus e dos seres criados se dão de formas diferentes. A identidade de Deus vem do fato de que toda atribuição a ele forma uma unidade com o seu ser, ou seja, por possuir uma unidade entre seu *esse* e o *id quod est*, qualquer atribuição ao seu *id quod est* será de forma a torna-lo possuidor não somente de uma parte do predicado, mas também o fazendo ser a totalidade do predicado. Deus então não seria bom, mas seria a própria bondade ou o primeiro bem. Nos seres criados, a identidade não pode se dar da mesma forma como uma unidade, pois eles não possuem um ser completo, já que tem apenas uma participação no ser, sendo assim dizer que “um homem é bom” não implica em dizer que ele seja um homem em sua totalidade do atributo homem e nem que seja a própria bondade.

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Nas categorias acidentais elas não são atribuídas ao ser do homem, mas sim a aspectos exteriores ao ser do sujeito. Porém isso se dá apenas aos seres criados, pois em Deus toda atribuição tem um sentido metafórico, pois Deus sendo a identidade absoluta, não pode ter parte em nada, estando ele além de qualquer atribuição. Após o estudo aprofundado do pensamento boeciano, foi possível se estabelecer um resultado satisfatório em relação à conexão do Ser e do Ente na Ontologia boeciana, o que permitirá um futuro estudo dessa conexão no pensamento tomista sobre a composição metafísica dos seres criados, pois a base do pensamento tomista da composição metafísica se dá através da conexão proposta por Boécio.

#### CONCLUSÃO

Após o estudo aprofundado do pensamento boeciano, foi possível se estabelecer um resultado satisfatório em relação à conexão do Ser e do Ente na Ontologia boeciana, o que permitirá um futuro estudo dessa conexão no pensamento tomista sobre a composição metafísica dos seres criados, pois a base do pensamento tomista da composição metafísica se dá através da conexão proposta por Boécio.

#### REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. Suma Teológica. Parte I. São Paulo: Loyola, 2001.  
\_\_\_\_\_. Sobre os anjos. Tractatus de substantiis separatis. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2006.  
\_\_\_\_\_. O ente e a essência. Petrópolis: Vozes, 2011.  
ARISTÓTELES. Categorias. São Paulo: Edipro, 2011.  
\_\_\_\_\_. De Anima. São Paulo: Ed. 34, 2006.  
\_\_\_\_\_. Metafísica. Bauru: Edipro, 2006.  
BOÉCIO. De hebdomadibus. In: SAVIAN FILHO, J. Metafísica do ser em Boécio. São Paulo: Loyola, 2008, p. 285-292.  
\_\_\_\_\_. La consolation de la philosophie. Paris: Les belles lettres, 2002.  
GILSON, E. A filosofia na idade média. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
\_\_\_\_\_. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
LIBERA, A. A Filosofia Medieval. São Paulo: Loyola, 1998.  
PORFÍRIO. Isagoge: introdução às Categorias de Aristóteles. São Paulo: Attar, 2002.  
SAVIAN FILHO, J. Metafísica do ser em Boécio. São Paulo: Loyola, 2008.  
TORRELL, J.-P. Iniciação a Santo Tomás de Aquino. Sua vida e obra. São Paulo, Loyola, 2011.